



VESTIBULAR 2007

Prova 01

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA

- Confira os dados impressos no cartão-resposta e na folha de redação que lhe foram entregues juntamente com a prova. Quaisquer problemas deverão ser comunicados ao fiscal de sala.
- Assine o verso do cartão-resposta.
- Verifique se este caderno de prova contém 18 questões e a proposta de redação. Não serão aceitas reclamações posteriores ao término da prova.
- Leia com muita atenção todas as questões da prova.
- As questões das provas terão cinco proposições, identificadas pelos números 01, 02, 04, 08, 16, das quais pelo menos uma será verdadeira. A resposta da questão, que poderá variar de 01 a 31, será o número correspondente à proposição verdadeira, ou o número resultante da somatória das proposições verdadeiras.
- Preencha primeiramente o rascunho do cartão-resposta, que se encontra no verso desta folha; em seguida, passe-o a limpo, com caneta esferográfica com tinta de cor preta. Qualquer outra cor não será aceita pela leitora ótica.
- Preencha o cartão-resposta completando totalmente os pequenos círculos em que se encontram os números. Veja modelo ao lado.
- O cartão-resposta não será substituído em hipótese alguma; portanto evite rasuras.
- Em sala, a comunicação entre os candidatos não será permitida, sob qualquer forma ou alegação.
- Não será permitido o uso de calculadoras, dicionários, telefones celulares ou de qualquer outro recurso didático ou eletrônico.
- A prova terá duração de quatro horas (das 8:30h às 12:30h), incluído o tempo para instruções, para distribuição de provas e cartões, para passar a limpo a redação e para preenchimento do cartão-resposta.
- Nenhum candidato poderá deixar a sala antes de decorrida uma hora desde o início da prova.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala, até que todos concluem a prova e possam sair juntos.
- O gabarito da prova será publicado nos murais do CEFET/SC e no endereço www.cefetsc.edu.br, após o encerramento de todas as atividades de sala de aula.
- Ao concluir a prova, entregue ao fiscal de sala apenas o cartão-resposta e a folha de redação.

17	18	19	20
13	09	50	33
0 0	● 0	0 ●	0 0
● 1	1 1	1 1	1 1
2 2	2 2	2 2	2 2
3 ●	3 3	3 3	● ●
4 4	4 4	4 4	4 4
5 5	5 5	● 5	5 5
6 6	6 6	6 6	6 6
7 7	7 7	7 7	7 7
8 8	8 8	8 8	8 8
9 9	9 ●	9 9	9 9

Read the text below to answer the questions 01 to 05.

ENGLISH TODAY

1 The English language is spoken today in parts of Europe, the Americas, Asia, Africa, Australia,
2 New Zealand, and in some of the islands of the Atlantic, Indian and Pacific Oceans. It is spoken as a
3 first language by 320-370 million people. It is also used as a second language by about the same
4 number of people, and as a foreign language by millions more. English is probably used in some way
5 by about a quarter of all the people in the world. Because so many people, in so many places, speak
6 or use English it is often called a 'world language'.

7 (...)

8 English is also used for many different kinds of international communication. Politics and
9 business are often carried out in English. For example, ASEAN, the political group of nine south-
10 eastern Asian nations, uses English as its working language. Most medical and scientific studies are
11 written in English. English is the language of much of the world's pop music and films. On the Internet
12 and in the computer industry, English is used much more than other languages. The 'languages' of
13 international sea and air traffic control, known as 'Seaspeak' and 'Airspeak', use English. They use a
14 limited number of English words and sentences to make communication clearer and simpler. (For
15 example, in Seaspeak instead of *Sorry, what was that?* or *What did you say?*, you say *Say again.*)
16 Much of the world's news is broadcast in English or provided by English language broadcasting
17 companies or news agencies.

18 The spread of English around the world began with the British settlement of North America, the
19 Caribbean, Australia and Asia in the seventeenth and eighteenth centuries, and continued in the
20 nineteenth century when the British controlled parts of Africa and the South Pacific. English also
21 became important internationally because in the nineteenth century Britain was one of the world's
22 leading industrial nations. Many industrial inventions came from Britain, so learning how to use them
23 involved learning English.

24 In the twentieth century, the use of English spread with the growth in international business.
25 Because of the strength of the American economy many people wanted to do business with American
26 companies, and in order to do this they had to speak English. Air travel also developed, making more
27 international business possible. Faster ways of international communication became more widely
28 used, such as the telephone, fax machines, and more recently the computer. When multinational
29 companies and organizations developed, English was often chosen as the working language. For
30 example, English is the working language of the European Central Bank, although the bank is in
31 Germany. Business on the Internet, such as banking, shopping and making travel arrangements, is
32 also carried out mainly in English.

VINEY, B. *The History of the English Language*.
Oxford Bookworms Factfiles. London: OUP, 2003. p. 1-3.

01 Mark the alternative(s) in which the proposed Portuguese translation is **ADEQUATE TO THE CONTEXT** where the word or expression occurs in the text above:

01. *carried out* (linha 9) – carregados, retirados para fora.
02. *working language* (linha 10) – língua de trabalho.
04. *Airspeak* (linha 13) – linguagem internacional usada em controle de tráfego aéreo.
08. *news agencies* (linha 17) – agências novas.
16. *faster ways* (linha 27) – estradas mais velozes.

Somatória

--	--

02 Mark the **CORRECT** statement(s), according to the text:

- 01. Over 600 million people use English as their first or second language.
- 02. About one quarter of the world's population uses English either as a first, second or foreign language.
- 04. English is called a 'world language' because everyone knows a little bit of English.
- 08. In all the nations of ASEAN, English is spoken as a second language.
- 16. English is the only language used for international communication.

Somatória

03 According to the text, English is used ...

- 01. ... to do business.
- 02. ... to write scientific studies.
- 04. ... in internet.
- 08. ... in computer industry.
- 16. ... to control Africa.

Somatória

04 According to the text, it is **TRUE**:

- 01. The British controlled Africa and South Pacific since the seventeenth century.
- 02. The use of English became necessary due to the growth of international business.
- 04. British inventions helped increasing the use of English language.
- 08. English became widely known just after the development of air travel.
- 16. Most of the industrial inventions were from Britain, therefore people had to learn how to speak English

Somatória

05 The highlighted words **them** (line 22) and **they** (line 26) refer respectively to:

- 01. industrial nations / American companies
- 02. industrial inventions / people
- 04. Britain / international business
- 08. industrial inventions / international business
- 16. industrial nations / business

Somatória

06 A sociologia, como ciência da sociedade, surgiu no século XIX e desde então vem oferecendo um poderoso instrumento de estudo e análise da realidade social, ocupando-se de várias temáticas, dentre elas a questão do mundo do trabalho. Ao se considerar a relação entre o desenvolvimento tecnológico e o trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas, pode-se afirmar:

01. Uma parcela significativa da burguesia tem atribuído aos trabalhadores desempregados grande parte da responsabilidade pelo desemprego que vivenciam, porque não estão se qualificando adequadamente.
02. A introdução da robótica e da informática nas indústrias exige dos trabalhadores múltiplas habilidades para garantir a empregabilidade.
04. Somente quando todas as pessoas tiverem acesso à educação se cumprirá a utopia social do surgimento da nova Sociedade do Conhecimento, prevista pelos materialistas históricos.
08. A reestruturação produtiva, também conhecida como acumulação flexível, é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo e foi acompanhada por uma atenção maior às modas fugazes e à efemeridade.
16. As relações de trabalho no pós-fordismo caracterizam-se pela estabilidade de emprego, fortalecimento dos sindicatos e aumento de empregos no setor terciário.

Somatória

--	--

07 Entre desabafos e protestos diante da crise política brasileira, cresceu o movimento, na internet, pelo voto nulo para as eleições de 2006. Essa campanha se utilizou, principalmente, de correntes de e-mails e também de comunidades que, só no Orkut, somavam mais de 300 cadastradas.

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/eleicoes2006/mat/2006/08/11/285231972.asp>. Acesso em: 01/11/2006.)

Assinale o for **VERDADEIRO**:

01. A campanha pelo voto nulo foi proposta, principalmente, pelos meios de comunicação de massa como forma de limitar o crescimento dos partidos de esquerda.
02. A campanha pelo voto nulo veiculada na internet divulgou seus propósitos a todas as camadas sociais existentes no país, visto que a internet é o meio mais acessível de informação para a maioria do eleitorado brasileiro.
04. Ao optar pelo voto nulo, o cidadão assume, de fato, uma posição de anarquista.
08. O voto nulo é uma alternativa proposta pela legislação eleitoral brasileira, defendida pela Justiça Eleitoral.
16. O voto nulo foi uma das bandeiras ideológicas dos anarquistas. Para eles, votar nulo era uma condição para manter a própria liberdade, se recusando a entregá-la na mão de um líder.

Somatória

--	--

08 A partir dos anos 80, com o enfraquecimento do Estado, os movimentos sociais se ampliaram em temáticas como as demandas na luta pela educação, moradia, transporte, saneamento básico entre outros. Alguns jovens estavam à frente destas mobilizações tanto em associações de bairros, como em comunidades eclesiais de base, entre outros.

Dentre os movimentos culturais recentes ligados à juventude, destacam-se o movimento hip-hop. Sobre tal movimento é **VERDADEIRO** afirmar:

01. O hip-hop tem origem nas favelas do Rio de Janeiro e tem destaque na mídia porque faz apologia à violência.
02. A cultura hip-hop tem três formas principais de expressão: o rap (música), o break (dança) e o graffiti (desenhos, imagens).
04. No Brasil, o movimento consolidou-se na década de 80, trazendo dois temas principais: a reconstrução da identidade negra e a experiência juvenil na periferia.
08. A indústria cultural ainda não conseguiu incorporar quaisquer aspectos do movimento hip-hop. Não conseguiu convertê-los em mercadoria.
16. A produção cultural do movimento hip-hop traz um conteúdo de denúncia e resistência às desigualdades raciais, sociais, econômicas e culturais.

Somatória

--	--

Leia o texto abaixo para responder as questões 09 a 11.

A aula virou “fundo musical”

Fazia tempo que eu não via Malhação, na Rede Globo. Admito que as pequenas aflições adolescentes que movem os personagens adolescentíssimos ao longo da adolescentíssima trama não constituem o melhor atrativo para os meus olhos. Aquilo me cansa. Com o agravante de que nunca termina. As histórias se sucedem sem que a novela tenha fim, num prolongamento interminável desse estado do organismo, a adolescência, que parece ser o próprio estado da civilização.

Vivemos uma era adolescente. Vivemos uma era que perdeu a inocência da infância sem nunca ter atingido a maturidade. Uma era inconstante, descontrolada em seus próprios hormônios, ainda mal achada dentro de seu próprio tamanho. Uma era cujo ideal de beleza é uma molecona magrela e, de preferência, anoréxica. Uma era cujo ideal de coragem é um super-herói esguio e carente como um Homem-aranha, ou um besourão abobado como um Schwarzenegger, ou um político opaco feito George W. Bush. Uma era cujo ideal de justiça é a vingança quente. Cujo ideal de verdade é aquilo que se pode testemunhar com uma câmera de TV. De preferência sensacionalista. Vivemos uma era em que a adolescência começa aos 4 anos de idade e só termina uns dois séculos depois da morte do sujeito. O corpo apodrece no cemitério, mas a adolescência perdura e se confunde com a memória do morto. É por isso, e só por isso, que se diz que Elvis não morreu. O adolescente que ele representa é quem não morreu. De sorte que eu nunca me interessei muito por Malhação. Até que um dia...

Vi a cena por acaso. Vi e parei. Estavam lá todos eles, aquele bando deles, uma temível legião deles dentro da sala de aula. O que eles faziam? Eles tagarelavam. Eles e elas matraqueavam ininterruptamente, numa compulsão oral incontida e transbordante. Eles e elas falavam não apenas como falam as pessoas comuns. Falavam pelas orelhas, pelos cabelos, ou, como se diz, pelos cotovelos. Enquanto isso, o professor procurava dar sua aula — e tudo o que conseguia era fazer um fundo musical para o ruidoso elenco infanto-juvenil.

Não importa a história. Era qualquer coisa em torno de um rapazola dividido entre uma guria e uma moçoila. Uns opinavam em prol de uma, outros realçavam as virtudes da outra. Naquele capítulo, o assunto do rapazola dividido monopolizou todas as cenas. O que não deveria ser visto como algo surpreendente. Sempre, nas novelas, toda a narrativa se desenrola conforme uns personagens falam da vida dos outros — e não de qualquer aspecto da vida alheia, mas especialmente dos aspectos sexual e afetivo. A narrativa da novela é, por definição, a narrativa da fofoca. Trabalho, estudo, religião, arte, essas esferas em que de fato a vocação humana pode se realizar, não passam de esferas coadjuvantes. Personagens de novela não trabalham, não estudam, não lêem, não criam — apenas futricam. Aí, você viu o que a fulana fez?, Oh, coitado do sicrano!, Eu se fosse ele não permitiria, e assim por diante. O curioso é que vivem suas próprias desventuras amorosas como se encenassem uma futrica. A intimidade é uma grande futrica.

Tudo bem, creio até que compreendo isso. E da natureza do melodrama. Mas que é triste ver um professor fazendo fundo musical, isso é triste. Acho que vou ficar mais um tempo sem ver Malhação.

In Nova Escola, 14 de agosto, 2002.

09 Assinale o que for **VERDADEIRO**. Segundo o texto, caracteriza(m) a época em que vivemos:

- 01. a onipresença da adolescência, que se estende para muito além dos seus limites temporais.
- 02. o descontrole hormonal de nossos adolescentes, que crescem mais do seria indicado.
- 04. padrões de beleza, coragem e justiça inadequados.
- 08. a busca da verdade, facilitada pelo papel investigativo da TV.
- 16. uma maior duração da vida humana.

Somatória

--	--

10 Assinale o que for **VERDADEIRO**. Desagrada(m) ao autor do texto, entre outros, o(s) seguinte(s) elemento(s) de Malhação:

01. A trama adolescente e interminável.
02. O caráter sensacionalista da trama.
04. A tagarelice das personagens.
08. O fato de as personagens exporem sua intimidade.
16. O desrespeito ao trabalho de professor.

Somatória

11 Considere os períodos abaixo e assinale o que for **CORRETO**:

- (I) Nada se decidiria antes que os herdeiros chegassem.
- (II) Já se encomendou os novos computadores para o escritório.
- (III) Impôs-se pesada multa à empresa, devido às irregularidades constatadas.

01. Em (I), há erro quanto à colocação do pronome oblíquo, que deveria estar em mesóclise.
02. Em (II), o verbo foi corretamente deixado no singular, uma vez que o sujeito da oração é indeterminado.
04. Em (III), ambos os acentos indicativos de crase foram adequadamente empregados.
08. Em (II), tem-se voz passiva sintética, e o sujeito é “os novos computadores”; portanto, o verbo deveria estar no plural.
16. Em (III), apenas o primeiro acento indicativo de crase é necessário; o segundo é opcional.

Somatória

12 Considere o excerto a seguir, extraído do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e assinale o que for **VERDADEIRO**:

“Uma transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o corpo e alando-lhe os sentidos, num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição; para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar que de guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor, muralha de fogo com que o espírito eternamente revoltado do último tamoio entrincheirou a pátria contra os conquistadores aventureiros.”

01. O trecho refere-se a Jerônimo e à decadência moral que este sofreu ao tomar contato com a natureza e os costumes do Brasil.
02. A personagem a quem o trecho acima se refere, João Romão, por influência do meio, vai aos poucos perdendo os valores morais portugueses e acaba por tornar-se alcoólatra.
04. Apesar de fazer parte de um romance do Naturalismo, o excerto acima tem pouca relação com os princípios estéticos dessa escola.
08. Ilustra-se no texto o determinismo do meio, uma vez que o comportamento da personagem é influenciado pela natureza e os costumes brasileiros.
16. Ao contrário de Jerônimo, cuja decadência se descreve acima, João Romão adaptou-se muito bem ao novo meio e enriqueceu nas terras brasileiras.

Somatória

13 Considere os trechos abaixo, também extraídos de *O Cortiço*, e assinale o que for **VERDADEIRO**:

“E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.” (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

“O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.” (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

01. Evidencia-se, nos dois trechos, a preferência naturalista pelos aspectos patológicos da natureza humana, como a loucura e as taras sexuais.
02. Nos dois trechos, ilustra-se o gosto naturalista por personagens coletivas.
04. Os naturalistas buscavam mostrar os seres humanos como animais, o que se evidencia claramente nos dois trechos acima.
08. Nos dois trechos, transparece o otimismo naturalista: mesmo da lama e do esterco brota a vida, espontânea e vigorosamente.
16. Contraditoriamente, é no meio desse esterco, dessa lama, que brotam flores como Pombinha e Bertoleza, cujos valores morais inabaláveis servem de contraponto às vicissitudes do meio.

Somatória

--	--

14 Assinale o que for **VERDADEIRO** a respeito dos contos de *Relatos Escolhidos*, de Silveira de Souza:

01. Em “O Morto”, revela-se acentuado contraste entre a figura do morto e a personagem principal, pois esta é um homem alegre, comunicativo, cheio de vivacidade. E o encontro com o morto, longe de abatê-lo, reforça sua confiança de que vive sua vida intensamente.
02. Em “Psicocinésia”, os desejos incestuosos de um pai pela filha adolescente despertam fenômenos sobrenaturais. Os eventos extraordinários começam a acontecer quando o homem, a princípio inconscientemente, sente-se atraído pela filha, a qual entrevê nua no banheiro.
04. O “Charadista” explora o tema da solidão, mostrando um homem que, abandonado pela mulher e os filhos, vive a importunar os vizinhos e colegas de trabalho com charadas e enigmas. Seu enterro, realizado apenas com a presença do padre, evidencia sua existência solitária.
08. Em “Negócio”, Peixoto tenta obter de Dr. Osni, um político, os trezentos cruzeiros de que precisa para montar sua banca de revistas. No contraste entre as personagens, nas atitudes de Osni e na ironia do cartaz “UM HOMEM A SERVIÇO DE SEU POVO”, percebe-se uma crítica à figura do político profissional.
16. Em “O braço direito de Noêmia”, um conto de realismo fantástico, o crescimento absurdo do braço da mulher traz a desgraça para o marido. Sua ascensão profissional é interrompida, e os amigos de longos anos abandonam-no. O braço parece representar o domínio opressivo que Noêmia exerce sobre o marido.

Somatória

--	--

15 Leia o poema abaixo, de Tomás Antônio Gonzaga, e assinale a(s) assertiva(s) VERDADEIRA(S):

LIRA I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva a guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos e dos sóis queimado.
Tenho casal próprio, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E as mais finas lãs de que me visto.
Graças, Marília bela.
Graças à minha estrela!

(...)

Mas tendo tantos dotes de ventura,
Só apreço lhes dou, gentil pastora,
Depois que o teu afeto me segura,
Que queres do que eu tenho ser senhora.
É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho que cubra monte e prado:
Porém, gentil pastora, o teu agrado
Vale mais que um rebanho, e mais que um trono.
Graças, Marília bela.
Graças à minha estrela!

(...)

Irás a divertir-te na floresta,
Sustentada, Marília, no meu braço;
Ali descansarei a quente sesta,
Dormindo um leve sono em teu regaço:
Enquanto a luta jogam os pastores,
E emparelhados correm nas campinas,
Toucarei teus cabelos de boninas,
Nos troncos gravarei os teus louvores.
Graças, Marília bela.
Graças à minha estrela!

Depois que nos ferir a mão da morte,
Ou seja nesse monte, ou noutra serra,
Nossos corpos, então, terão a sorte.
De consumir os dois a mesma terra.
Na campa rodeada de ciprestes.
Lerão estas palavras os pastores:
"Quem quiser ser feliz nos seus amores,
Siga os exemplos que nos deram estes."
Graças, Marília bela.
Graças à minha estrela!

01. O poema acima ilustra claramente o pessimismo do Barroco brasileiro, pois lembra que os prazeres carnavais não duram e que a morte é nosso destino final.
02. O poema pertence ao arcadismo, o que fica bastante evidente pela natureza convencional, com elementos que não pertencem ao espaço rural brasileiro, mas ao mundo greco-romano antigo.
04. No poema, revela-se despreendimento em relação aos bens materiais. Esse desapego reflete muito bem o ideal de simplicidade árcade.
08. O ambiente bucólico do poema ajusta-se ao princípio estético árcade expresso no moto latino *fugere urbem* (fugir à cidade).
16. A figura feminina mostra-se inacessível, e o amor é platônico. Isso está de acordo com os princípios da escola barroca, à qual esse poema pertence.

Somatória

--	--

16 Leia o poema abaixo e assinale o que for **VERDADEIRO**:

Anjos do mar

As ondas são anjos que dormem no mar,
Que tremem, palpitam, banhados de luz...
São anjos que dormem, a rir e sonhar
E em leito d'escuma revolvem-se nus!

E quando, de noite, vem pálida a lua
Seus raios incertos tremer, pratear...
E a trança luzente da nuvem flutua...
As ondas são anjos que dormem no mar!

Que dormem, que sonham... e o vento dos céus
Vem tépido, à noite, nos seios beijar!...
São meigos anjinhos, são filhos de Deus,
Que ao fresco se embalam do seio do mar!

E quando nas águas os ventos suspiram,
São puros fervores de ventos e mar...
São beijos que queimam... e as noites deliram
E os pobres anjinhos estão a chorar!

Ai! quando tu sentes dos mares na flor
Os ventos e vagas gemer, palpitar...
Por que não consentes, num beijo de amor,
Que eu diga-te os sonhos dos anjos do mar?

(Álvares de Azevedo. **Lira dos Vintes Anos**)

01. Bem ao gosto romântico, o poema associa elementos religiosos com forte sensualidade.
02. A presença da natureza também é característica da escola romântica evidenciada no texto.
04. Percebe-se, neste texto barroco, uma forte tensão entre sensualidade e religiosidade.
08. A imagem dos anjinhos a chorar (4ª estrofe) parece remeter à infância, tema bastante explorado na terceira fase do romantismo brasileiro.
16. Na quinta estrofe, apresenta-se a mulher amada inacessível, que é um elemento bastante freqüente na poesia do Romantismo.

Somatória

--	--

17 Assinale o que for **VERDADEIRO** sobre o Modernismo brasileiro:

01. A primeira fase do Modernismo brasileiro foi fortemente influenciada por movimentos de vanguarda europeus, como o Futurismo, o Cubismo e o Dadaísmo.
02. A poesia da primeira fase do Modernismo brasileiro tem um caráter agressivo, de ataque ao formalismo e ao purismo lingüístico dos poetas parnasianos.
04. Na segunda fase do Modernismo brasileiro, iniciada por volta de 1930, a prosa assume grande importância e a poesia torna-se mais agressiva, devido às reações dos parnasianos.
08. O romance regionalista da segunda fase do Modernismo faz crítica social, enquanto a poesia do período busca temas de cunho político ou intimista.
16. Caracteriza a terceira fase do modernismo, iniciada por volta de 1945, o resgate da linguagem e dos temas do Romantismo, com extensivo uso de metáforas e idealização da natureza brasileira.

Somatória

--	--

18 Em qual(is) alternativa(s) o pronome em destaque foi **CORRETAMENTE** usado, segundo o padrão culto da língua portuguesa?

01. Trouxe estes projetos para **tu** examinares.
02. Ela pediu para **mim** ajudar com as malas.
04. Obedecia-**lhe**, mas não o respeitava.
08. Jonas pensou **consigo** que seria melhor calar-se.
16. Perdão, mas não concordo **consigo** quanto à forma como trata seu filho.

Somatória

--	--

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia os trechos a seguir, procurando identificar as idéias centrais. Depois, com base na leitura dos trechos e explorando a mesma temática, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo ou narrativo. Ao elaborar sua redação, você deve observar as estruturas específicas da dissertação ou narração. Espera-se, no caso da opção pelo texto dissertativo: correta definição do tema; desenvolvimento adequado, com análise e exposição de fatos que justifiquem, comprovem ou reforcem o(s) ponto(s) de vista adotado(s) em função do tema estabelecido; apresentação de conclusão(ões) pertinentes. Caso você opte pela narração, espera-se: manutenção do foco narrativo adotado (em 1ª ou 3ª pessoa); manutenção do tempo de narração (presente ou passado); correta indicação de diálogos; referências pertinentes a tempo e espaço da história; construção adequada das personagens.

Trecho 1:

Aos sete anos entrou para a escola. Que horror!

O mestre, um tal Antônio Pires, homem grosseiro, bruto, de cabelo duro e olhos de touro, batia nas crianças por gosto, por um hábito do ofício. Na aula, só falava a berrar, como se dirigisse uma boiada. Tinha as mãos grossas, a voz áspera, a catadura selvagem; e quando metia para dentro um pouco mais de vinho, ficava ainda pior.

(Aluísio Azevedo. *Casa de Pensão*. 1883)

Trecho 2:

O salário médio do professor brasileiro em início de carreira é o terceiro mais baixo em um total de 38 países desenvolvidos e em desenvolvimento comparados em um estudo da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) divulgado no sábado em Paris.

Segundo o estudo, apenas Peru e Indonésia pagam salários menores a seus professores no ensino primário – que equivale a 1ª à 6ª série do ensino fundamental – do que o Brasil. O salário anual médio de um professor na Indonésia é US\$ 1.624.

No Peru, esse valor chega a US\$ 4.752. No Brasil é de US\$ 4.818. O valor no Brasil é metade do encontrado nos vizinhos Uruguai (US\$ 9.842) e Argentina (US\$ 9.857) e muito abaixo da média dos países desenvolvidos, onde o maior salário nesse nível de ensino foi encontrado na Suíça (US\$ 33.209). (...)

“A formação dos educadores é praticamente feita por eles mesmos. Quem ganha tem de assumir até três empregos e não pode se dedicar. Há relação direta entre salário do professor e desempenho dos alunos”, diz Juçara Dutra Vieira, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Em SP, o acúmulo de aulas em escolas públicas chega a 64 aulas semanais.

Os autores do estudo citam como um problema comum em quase todos os países o aumento da relação de alunos/professor em sala de aula. Esse e outros fatores, segundo a Unesco, contribuem para a decadência das condições de trabalho e desencorajam novos professores. (...)

(Antônio Góis. A desvalorização do professor brasileiro. *Folha de São Paulo*, 8/10/2000).

Trecho 3:

Enquanto isso, o professor procurava dar sua aula — e tudo o que conseguia era fazer um fundo musical para o ruidoso elenco infanto-juvenil.

(Eugênio Bucci. A aula virou fundo musical. *Nova Escola*, 14/8/2002.)

Leia com atenção as instruções gerais abaixo e utilize a folha seguinte para escrever o rascunho de sua redação.

INSTRUÇÕES GERAIS PARA APRESENTAÇÃO DA REDAÇÃO

1. Redija um texto que tenha, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas.
 2. Evite copiar partes dos trechos apresentados.
 3. Não escreva em versos.
 4. Use linguagem clara e utilize a norma culta da língua portuguesa.
 5. Não se esqueça de dar um título a sua redação.
 6. Use caneta com tinta preta ou azul para fazer a redação.
 7. Escreva com letra legível e ocupe todo o espaço das linhas, respeitando os parágrafos.
 8. Se preferir, escreva sua redação no rascunho e depois a transcreva na folha de redação.
 9. Não serão corrigidas redações escritas a lápis, nem redações na folha de rascunho.
-

RASCUNHO

TÍTULO:

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30